

O FABULOSO INVENTÁRIO DA HISTÓRIA MATERIAL DAS CIDADES:

Colaborações entre arquivos

EIXO TEMÁTICO 03: Representações, Memória e Preservação do Urbano

PEREIRA, Gabriela Leandro

Orientadora; Arquiteta e Urbanista; Professora Adjunta da Faculdade de Arquitetura da Universidade Federal da Bahia e Professora Permanente do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da UFBA. Coordenadora do Grupo de Pesquisa Corpo, Discurso e Território.
E-mail: gabrielagaiaa@gmail.com

LEAL, Gustavo dos Santos

Mestrando pelo Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da UFBA e graduando em Arquitetura e Urbanismo pela UFBA. Bacharel Interdisciplinar em Artes pela UFBA. Integrante do Grupo de Pesquisa Corpo, Discurso e Território.
E-mail: gustavoleal98@hotmail.com

1 INTRODUÇÃO

A história da arquitetura registra predominantemente arquitetos, engenheiros e grandes obras, enquanto trabalhadores responsáveis pela materialização das cidades permanecem ausentes dos arquivos oficiais. O projeto *O Fabuloso Inventário da História Material das Cidades* investiga os limites do arquivo dessa história, propondo outras formas de documentar a memória construtiva por meio da história oral, arquivos comunitários e práticas artísticas.

O projeto *O Fabuloso Inventário da História Material das Cidades* foi Idealizado a partir da pesquisa realizada em arquivos familiares sobre avôs construtores para a instalação intitulada “Herança + O fabuloso inventário das obras do meu avô”, que integrou a 13ª Bienal Internacional de Arquitetura de São Paulo, em 2022, considerando que essas trajetórias não eram visibilizadas perantes anos de contribuição para a materialização de seus territórios.

Este painel traz como recorte o plano de trabalho *Colaboração entre Arquivos*, que dá continuidade ao projeto em seu objetivo de elaborar um inventário composto por registros de histórias de trabalhadores da construção civil: mestres de obras, pedreiros, pintores, serralheiros, marceneiros etc. Sendo essas pessoas majoritariamente negras, ainda permanecem apagadas dos registros

PENSAR FORA DO EIXO

oficiais, sejam eles estatais, privados ou acadêmicos, com seus nomes ausentes de livros, placas e documentos institucionais. Diante desse cenário, o plano de trabalho busca tensionar esse apagamento ao mobilizar reflexões que articulam racialidades, arquitetura e urbanismo, criação, arquivos e história, através da parceria com o espaço Acervo da Laje¹ para a realização de oficinas voltadas à criação e organização de arquivos, ao desenvolvimento de narrativas bio-cartográficas e à construção de inventários afetivos, propondo outras formas de registrar, reconhecer e visibilizar essas trajetórias.

A noção de fabulação deste projeto se ancora no conceito de “fabulação crítica”, proposto por Saidiya Hartman (2022), que constitui-se como uma estratégia narrativa e metodológica que busca tensionar os limites do arquivo histórico tradicional, especialmente diante das lacunas e violências do registro de vidas negras. Assim, parte-se de evidências documentais, como fotos, carteiras profissionais, arquivos jornalísticos, plantas baixas, registros orais e muitos outros elementos, para operar a fabulação crítica pela combinação entre história e imaginação especulativa, permitindo reconstituir, ainda que de forma parcial e situada, às experiências apagadas.

Para contribuir com a construção deste inventário, o projeto se volta, nesta etapa, ao diálogo com arquivos independentes e comunitários, buscando compreender suas formas próprias de organização, preservação e produção de conhecimento sobre pessoas e territórios historicamente marginalizados. Nesse sentido, estabelece-se uma colaboração com o Centro de Documentação do Acervo da Laje (CEDOC), tomando esse acervo como campo de investigação para compreender o que esses registros podem revelar sobre a memória construtiva do Subúrbio Ferroviário de Salvador, onde se localiza esse acervo. Mais do que fontes documentais, tais arquivos compõem uma grande trama de (re)elaboração da memória, capazes de tensionar narrativas oficiais e evidenciar saberes e experiências inscritos nas formas de construir e habitar o território.

O CEDOC é fruto da organização da comunidade que compõe o Acervo da Laje, uma equipe² de pessoas que são da própria comunidade do Acervo, que impactaram e foram impactadas por esse espaço, e foi financiado pelo Programa Funarte de Apoio a Ações Continuadas, que viabilizou a estruturação desse espaço com recursos. Durante o projeto, essas pessoas participaram da limpeza e estruturação do espaço físico que iria receber o CEDOC e aprenderam sobre a limpeza,

¹ Espaço que se define enquanto Casa-Museu-Escola, localizado no Subúrbio Ferroviário de Salvador. Idealizado por José Eduardo (Zé) e Vilma Santos.

² Equipe técnica: José Eduardo Ferreira Santos - Direção, Caroline Souza - Coordenadora, Vinícius Juriti - Coordenador educativo, Adriana Pacheco - Arquivista, Matheus Melo - Designer, Vilma Santos - Assistente, Alessandro Amaral - Auxiliar de arquivo, George Souza - Auxiliar de arquivo, Kailane Lopes - Comunicação, Aline Bahia - Auxiliar de Contabilidade. Voluntariado: Gabriela Leandro - Professora orientadora, Míriam Lampredi - Auxiliar de arquivo.

catalogação e preservação desse arquivo, principalmente com profissionais da área. Assim, o Fabuloso Inventário se aproxima do CEDOC com o objetivo de colaborar no fechamento dos resultados para o Programa da Funarte.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, desenvolvida a partir da articulação entre pesquisa e extensão. Para isso, foram articulados procedimentos metodológicos que envolveram pesquisa documental, colaboração com arquivos comunitários (CEDOC - Acervo da Laje), desenvolvimento de plataforma digital, experimentação expográfica e oficinas colaborativas, compreendendo esses processos como possibilidades de investigação sobre os modos de constituição de um arquivo e suas narrativas sobre a história material das cidades.

2.1 Desenvolvimento da plataforma digital

O desenvolvimento da plataforma digital constituiu um procedimento metodológico voltado à experimentação de formas de organização e disponibilização de documentos de naturezas distintas, como registros fotográficos, narrativas orais, documentos históricos e produções artísticas. Para isso, foram analisadas referências de plataformas como o Acervo Casa Sueli Carneiro, *Black Archives* e *Black Cultural Archives*, considerando aspectos tanto conceituais quanto estéticos, orientando reflexões sobre modos de narrar, organizar e disponibilizar histórias.

A elaboração da identidade visual da plataforma também integrou esse processo investigativo, retomando a linguagem de colagens e sobreposições já presente nas ações do projeto como estratégia para representar visualmente a natureza fragmentária e processual do arquivo. Fotografias cedidas por colaboradores, relacionadas às histórias de seus familiares, foram incorporadas ao ambiente digital após tratamento de imagem que buscou conferir unidade visual ao conjunto, permitindo experimentar critérios de organização para um acervo constituído por materiais heterogêneos.

2.2 Colaboração com o CEDOC e experimentações metodológicas

A colaboração com o CEDOC ocorreu como parte de uma etapa específica de consolidação do acervo, possibilitando acompanhar e participar de práticas de documentação, preservação e mediação cultural desenvolvidas pelo espaço. Essa aproximação constituiu um procedimento de pesquisa voltado à compreensão das formas de organização dos arquivos comunitários e de seus processos coletivos de construção da memória.

PENSAR FORA DO EIXO

Dentre as atividades desenvolvidas, destaca-se a digitalização de obras produzidas em oficinas anteriores do CEDOC, contribuindo para sua preservação digital e incorporação ao acervo. Também foram acompanhadas as discussões e os processos curatoriais relacionados à elaboração da exposição *Arquivo Lúdico*, colaborando na produção de um vídeo construído a partir de fotografias e registros audiovisuais que documentam a formação do CEDOC, evidenciando as diferentes etapas de constituição do arquivo e o trabalho coletivo envolvido em sua construção.

A exposição foi compreendida como um procedimento metodológico de investigação, permitindo observar como diferentes formas de disposição dos documentos, objetos e produções artísticas produzem novas leituras do acervo e ativam processos de mediação entre arquivo, território e público.

A partir dessa pesquisa documental, foi realizada uma oficina em parceria com o Coletivo Arquiteturas da Revolta, utilizando a hemeroteca como fonte. A atividade consistiu na seleção e análise de reportagens relacionadas ao Subúrbio Ferroviário, identificando sujeitos, obras, agentes e acontecimentos presentes nas notícias. Em um segundo momento, a oficina envolveu uma imersão pelo entorno do Acervo da Laje, revisitando lugares e episódios anunciados nas reportagens, estabelecendo uma relação direta entre os registros documentais e o território.

Nesse percurso, a paisagem urbana, as transformações observadas e os fragmentos dos jornais tornaram-se insumos para os processos de criação, a partir dos quais os participantes desenvolveram intervenções por meio de colagens, desenhos e outros recursos visuais. A criação artística operou, assim, como uma estratégia de interpretação crítica das narrativas produzidas pela imprensa e dos silenciamentos presentes nos registros sobre a formação e as transformações do Subúrbio Ferroviário.

3 RESULTADOS

As ações desenvolvidas ao longo do plano evidenciaram que os arquivos comunitários extrapolam a função de preservação documental, constituindo-se como práticas coletivas de produção, organização e ativação da memória. Nesse sentido, os diferentes procedimentos metodológicos adotados possibilitaram compreender desafios relacionados à organização de arquivos híbridos, às formas de mediação dos acervos e aos apagamentos presentes nas narrativas oficiais sobre a história material das cidades.

3.1. A plataforma digital e os desafios dos arquivos múltiplos

O desenvolvimento da plataforma digital evidenciou um dos principais desafios da pesquisa: como organizar um acervo constituído por registros orais, fotografias, documentos históricos, produções artísticas e outros vestígios de memória sem fragmentar as histórias em categorias documentais isoladas. Diferentemente da lógica predominante em arquivos institucionais, optou-se por experimentar a estrutura do site a partir das narrativas dos construtores, reunindo em uma mesma composição os diferentes suportes que constituem cada trajetória.

Como resposta a esse desafio, foi criada a plataforma digital do projeto (Figura 1), concebida como um espaço de organização, preservação e difusão dessas narrativas. Sua estrutura foi desenvolvida para acolher a coexistência de diferentes linguagens, privilegiando a composição entre esses materiais em vez de sua classificação por tipologia documental. Inspirada em referências de acervos digitais, a plataforma busca apresentar as histórias de forma sensível e relacional, mantendo o inventário como um arquivo aberto e em permanente construção. O site permanece em desenvolvimento³, com apenas algumas seções disponibilizadas ao público, incorporando continuamente discussões sobre ética, autorização de uso e direitos autorais dos materiais compartilhados.

Figura 1. Página Inicial do site ofabulosoinventario.ufba.br



Fonte: Projeto O Fabuloso Inventário da História Material das Cidades, 2026.

3.2 A exposição como prática de construção do arquivo

A colaboração do projeto ocorreu em uma etapa específica da consolidação do CEDOC, durante a contrapartida ao apoio das ações do acervo: a realização de uma exposição sobre os produtos da

³ Em continuidade pelo bolsista Rudah Aziz, através do plano de trabalho *Plataforma O Fabuloso Inventário* (PIBIEX 2025-2026).

hemeroteca e biblioteca, e algumas oficinas com artistas da comunidade. Assim, foi realizada em 14 de dezembro de 2024 a exposição *Arquivo Lúdico* (ver figuras 2 e 3).

A participação nesse processo evidenciou que a memória do arquivo não se restringe aos documentos preservados, mas é produzida também pelas práticas de organização, curadoria, montagem expositiva e mediação desenvolvidas coletivamente.

Figura 2. Exposição Arquivo Lúdico.



Fonte: Projeto O Fabuloso Inventário da História Material das Cidades, 2024.

Figura 3. Montagem Exposição Arquivo Lúdico.



Fonte: Projeto O Fabuloso Inventário da História Material das Cidades, 2024.

3.3. A hemeroteca e a salvaguarda da memória construtiva

Por fim, foi desenvolvida uma oficina em parceria com o Coletivo Arquiteturas da Revolta (figura 4), voltada à investigação do acervo da hemeroteca do CEDOC. O processo partiu da exploração de possibilidades estéticas e discursivas, incorporando a prática do coletivo com o uso de luz negra para intervenção em documentos. A partir da seleção de matérias de jornais disponíveis na hemeroteca, onde buscou-se identificar narrativas, representações e silenciamentos relacionados aos processos de construção do Subúrbio Ferroviário, atentando tanto para as informações explícitas quanto para aquilo que permanecia oculto ou marginalizado nos registros.

A análise das matérias jornalísticas evidenciou recorrentes silenciamentos sobre as pessoas responsáveis pela construção do Subúrbio Ferroviário, bem como a predominância de narrativas positivas acerca das obras urbanísticas e agentes institucionais que as realizaram. Ainda assim, alguns fragmentos mostravam insatisfação com essas transformações urbanas através de problemas advindos dos aterramentos (após retiradas das palafitas existentes na região de Alagados) e a insuficiente política habitacional.

Figura 4. Oficinas realizadas no Acervo da Laje junto ao coletivo Arquiteturas da Revolta.



Fonte: Projeto O Fabuloso Inventário da História Material das Cidades, 2024.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As ações de extensão e pesquisa seguem em continuidade e aprofundamento, articuladas pelos planos de trabalho *Plataforma O Fabuloso Inventário* e *Colaborações entre Arquivos – Parte 2*, no âmbito do PIBIEX edição 2025-2026. Mantém-se e fortalece-se a relação com o Acervo da Laje por

PENSAR FORA DO EIXO

meio do CEDOC, consolidando o diálogo com arquivos comunitários como eixo central da pesquisa. Paralelamente, o projeto passa a contar com o apoio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC/UFBA), por meio do plano de trabalho *Busca Ativa em Repositórios Acadêmicos, Arquivos e Outras Iniciativas*, ampliando o escopo investigativo e aprofundando o mapeamento de fontes e referências que contribuem para a construção do inventário e para a reflexão sobre as memórias construtivas das cidades.

O projeto se baseia na valorização de histórias e memórias das populações e territórios negros, reconhecendo as pessoas que os constroem, seja através dos ofícios da construção civil, seja pelas pessoas que contribuem, de alguma forma, para a materialização de seus territórios e que têm suas narrativas frequentemente apagadas. Esse processo de apagamento pode ser causado por fatores históricos, políticos e sociais que negligenciam ou distorcem a contribuição e a identidade desses grupos.

Ao longo desses três anos de investigação, emergiram desafios significativos para a construção de um inventário, especialmente no que diz respeito à natureza e ao tratamento dos documentos coletados. Observou-se que muitas das narrativas são acompanhadas por materiais digitais, como áudios, imagens e arquivos compartilhados via *WhatsApp* ou armazenados em nuvem, o que desloca o foco inicialmente previsto, centrado na organização e digitalização de suportes físicos e analógicos. Esse cenário amplia a complexidade do trabalho, exigindo novas estratégias para lidar com arquivos pessoais em diferentes formatos e contextos de circulação. Além disso, tornam-se centrais as questões éticas relacionadas à autorização de uso, à preservação e à disponibilização desses materiais, sobretudo diante da proposta de constituição de um banco de dados aberto, o que implica cuidados tanto com documentos físicos quanto digitais no que se refere à catalogação, ao acesso e ao respeito às narrativas compartilhadas.

Assim, a plataforma digital consolida-se como uma estratégia central de comunicação e desdobramento do projeto, possibilitando não apenas a divulgação de seus resultados, mas também a apresentação das histórias de construtores por meio de elaborações visuais e poéticas que buscam articular essas narrativas de forma ética, sensível e de visibilização. Ao mesmo tempo, a plataforma configura-se como um espaço de experimentação conceitual, contribuindo para a ampliação e problematização das noções de arquivo no campo da arquitetura e do urbanismo, em diálogo interdisciplinar com as artes e outras áreas do conhecimento.

A relação estabelecida pelo projeto com o CEDOC e o Coletivo Arquiteturas da Revolta possibilitou compreender o arquivo como uma prática coletiva, mobilizada por toda uma comunidade. Esse

PENSAR FORA DO EIXO

processo se evidenciou, inicialmente, na aproximação com as obras produzidas nas oficinas por moradores do Subúrbio Ferroviário, que expressam paisagens, experiências e elementos de seus cotidianos. Ao se somar a essa elaboração imagética, o projeto contribui para ativar o arquivo como uma ferramenta de evocação de histórias complexas, muitas vezes ausentes ou de difícil acesso nos registros oficiais. Nesse percurso, emergem também narrativas sobre os processos construtivos que conformam o território: desde a presença das palafitas, passando pelos aterros e seus impactos, até as formas como o Subúrbio foi representado midiaticamente, compondo um traçado histórico múltiplo e situado sobre a formação dessa região.

REFERÊNCIAS

CASA SUELI CARNEIRO: Disponível em: <<https://acervo.casasuelicarneiro.org.br>>. Acesso em 05 abr. de 2026.

GATES, Theaster. et. al. **The “Art” Of Black Visual Archives** – Who Has Them? Where Are They?. The HistoryMakers. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=QLUxYIdbf6M>>. Acesso em: 04 abr. de 2026.

HARTMAN, Saidiya. **Vidas Rebeldes, Belos Experimentos**. Histórias Íntimas de Meninas Negras Desordeiras, Mulheres Encrenqueiras e Queers Radicais. – 1.ed. – São Paulo: Editora Fósforo, 2022.

PEREIRA, Gabriela Leandro. **A cidade-concha do meu avô**: microensaio sobre legado e sobre tempo. Revista Guaicurus. – n. 1, [1990] – Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, Diretoria de Ação Cultural, Centro Cultural, 2022.

PEREIRA, Gabriela Leandro; PEREIRA, Mariana Leandro. **Herança + O Fabuloso Inventário das Obras do Meu Avô**: a cidade como legado da arte de construir. Farol, [S. l.], v. 18, n. 27, p. 37–43, 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/farol/article/view/40097>. Acesso em: 5 abr. 2026.